

Fatores relacionados com a Síndrome da Ansiedade da Separação Animal

Débora Luiza Dalzochio¹; Anabella Mira²

Resumo: A Síndrome da ansiedade da separação animal (SASA) é uma condição clínica onde há um conjunto de comportamentos indesejáveis exibidos pelos animais quando deixados sozinhos ou separados fisicamente da figura de apego. Este trabalho visa identificar, através de questionários, cães que possuem a SASA, e correlacionar a síndrome com diversos fatores, para saber quais estão diretamente relacionados com esta. O questionário constituiu-se de 40 perguntas objetivas. Foram considerados como positivos para SASA animais que apresentavam ao menos qualquer um dos sinais clássicos ou comportamento depressivo, isolado ou combinado a pelo menos três opções de hipervinculação. A pesquisa foi respondida por 223 proprietários de cães mas apenas 205 foram analisadas, já que 18 proprietários responderam a pesquisa de maneira inconclusiva. Foram considerados positivos para a SASA 112 animais. O fato do animal ficar prostrado, não se alimentar quando deixado sozinho, saliva ou ofega excessivamente, faz festa exagerada na chegada do dono, fica agressivo ou agitado quando este vai sair ou se afasta do cão e aquele animal que segue o dono pela casa foram, dos sinais clássicos, aqueles que nesta pesquisa, demonstraram significância em relação a síndrome. Dos fatores externos analisados, o fato do animal permanecer ao redor da mesa durante as refeições e o fato do animal dormir junto com o proprietário se mostraram significativos. Neste trabalho comparou-se o ambiente físico, social e de manejo dos animais e a manifestação da SASA.

Palavras-chave: SASA, proprietário, comportamento, cães.

Factors related to the Syndrome of Animal Separation Anxiety

Abstract: The Syndrome of animal separation anxiety (SASA) is a clinical condition where there is a set of unwanted behaviors exhibited by animals when left alone or separated physically from the attachment figure. This paper seeks to identify, through questionnaires, dogs that have the SASA, and correlate the syndrome with many factors to know which are directly related to this. The questionnaire consisted of 40 objective questions. Were considered positive for SASA animals with at least anyone of the classic signs or depression, isolated or combined behavior at least three option shyper attachment. The survey was answered by 223 dog owners but only 205 were analyzed as 18 owners responded to the survey inconclusively. Were considered positive for SASA 112 animals. The fact that the animal becomes prostrate, not eating when left alone, trying to prevent the departure of the owner of the residence, the animal that produces a vocalization, salivation or puffy excessively, makes exaggerated celebration on arrival the owner, is aggressive or agitated whent his go out or away from the dog, and that animal that follows the owner around the house, were the classic signs, tha tin this study showed significance regarding the syndrome. External factors analyzed, as the animal that stay saround the table during meal sand the facthe animalsleepswiththe owner,were significant. In this workwe comparedthe physical, socialandmanagement environmental of the animalsandthe manifestation of SASA.

¹ Graduanda de Medicina Veterinária

² Médica Veterinária CRMV-PR 6567. Especialista em Cirurgia Geral (Residência) – UFPR. Mestre em Ciências Veterinárias – UFPR. Especialista em Acupuntura – IBRATE. Professora de Técnica Operatória e Clínica Cirúrgica - FAG (Cascavel-PR)

Key words:SASA, owner,behavior,dog.

Introdução

A Síndrome da ansiedade da separação animal (SASA) é um dos problemas comportamentais mais frequentes vistos em cães de companhia, sendo uma condição clínica que pode ser definida pelo conjunto de comportamentos indesejáveis exibidos pelos animais quando são deixados sozinhos ou quando afastados fisicamente da figura de apego (SOARES, PEREIRA e PAIXÃO, 2010; BORDIN, 2012; BASTOS et.al, 2013). Essa figura de vínculo pode ser um humano ou outro animal (SOARES, PEREIRA e PAIXÃO, 2010). Estudos quantitativos em relação ao problema relatam que sua ocorrência varia em torno de 14%, podendo atingir até 40% dos cães, sendo um problema comportamental com alta frequência, porém, pouco diagnosticado, principalmente no Brasil (SOARES, PEREIRA e PAIXÃO, 2010; SOARES, TELHADO e PAIXÃO, 2009; BORDIN, 2012).

Os comportamentos mais comuns apresentados na presença da síndrome são vocalização excessiva (uivos, choros, latidos), comportamento destrutivo, micção e defecação fora do lugar determinado e salivação excessiva. A síndrome também pode incluir vômitos e depressão, além de comportamentos compulsivos, como a lambedura ou a tricotilomania compulsiva de membros ou outra parte do corpo (SIMPSON, 2000; SHERMAN, 2008; SOARES, TELHADO e PAIXÃO, 2009; BORDIN, 2012).

Na clínica médica de pequenos animais, frequentemente há relatos de proprietários sobre a grande dificuldade que encontram em deixar seus cães sozinhos em casa. A síndrome traz incômodo e mal estar tanto para o animal, que apresenta grande sofrimento na hora de se separar da figura com quem se relaciona, quanto para os donos, que sofrem ao ver o sofrimento de seus animais, se incomodam com a destruição causada, com a sujeira e com as reclamações alheias devido ao barulho excessivo do animal (SOARES, TELHADO e PAIXÃO, 2009; BORDIN, 2012).

Este trabalho visa identificar, através de questionários, cães que possuem a síndrome da ansiedade da separação animal (SASA), e correlacionar a síndrome com diversos fatores, para saber quais estão diretamente relacionados com esta.

Material e Métodos

Para elaboração e validação do questionário para identificação da SASA e dos fatores diretamente relacionados à síndrome em cães, foi primeiramente definido o objetivo, a população-alvo, os tipos de itens e o formato do questionário. O questionário para identificação

da síndrome foi previamente elaborado por Soares, Telhado e Paixão (2009), já as perguntas para identificação de fatores que possam estar relacionados à síndrome foram elaboradas a partir de literaturas consultadas pelos autores, referente ao tema, como Simpson (2000), Appleby e Plujmakers (2003), Teixeira (2009), Canani e Faraco (2010) e Bastos et. al (2013). Optou-se pelo formato de questionário, pois estes são considerados as melhores fontes para coleta de dados epidemiológicos relacionados a problemas comportamentais (SOARES, TELHADO e PAIXÃO, 2009).

O questionário constituiu-se de 40 perguntas objetivas que visavam identificar os sinais de SASA, de hipervinculação, de depressão e comportamentos não referentes à síndrome da ansiedade da separação animal, porém, que possam ter relação direta com ela (ANEXO A).

As questões foram respondidas de acordo com as orientações gerais no cabeçalho do questionário, as quais indicam: marcar quantos itens considerasse necessários para qualificar o comportamento de seu cão, responder apenas sobre um cão, caso possuísse mais de um em casa, e definir como proprietário a figura de apego do cão.

As perguntas foram agrupadas em diferentes domínios para identificação de características do animal, verificação da presença ou ausência dos sinais de SASA, de hipervinculação e de depressão, também habitat do animal, relação do animal com o proprietário ou outro animal e o fato de o animal ser ou não castrado a fim de posteriormente relacionar estes comportamentos com os animais positivos para a síndrome. Nem todas as questões levam à identificação da síndrome, isto foi feito para que a identificação do objetivo das perguntas não ficasse completamente exposto. Como objetivo de dificultar para o respondente manipular as informações, enquadrando ou não seu cão propositalmente no problema pesquisado.

Para realização deste artigo foram considerados como positivos para SASA os animais que apresentavam ao menos qualquer um dos sinais clássicos (vocalização excessiva, comportamento destrutivo, micção inapropriada e defecação inapropriada) ou comportamento depressivo, isolado ou combinado a pelo menos três opções relacionadas à hipervinculação, como estabelecido em literatura (SOARES, TELHADO e PAIXÃO, 2009).

O questionário foi elaborado por meio do site Onlinepesquisa.com e postado em 208 páginas da rede social Facebook que possuíam título relacionado a pequenos animais, as páginas possuíam foco em diferentes estados brasileiros, o questionário ficou disponível durante o período de 16 de abril a 16 de agosto de 2014.

Todas as informações obtidas através dos questionários foram analisadas pelo programa Epi Info 3,05 (CDC, Atlanta, USA), utilizando o teste do Qui-Quadrado (χ^2), adotando-se 95%

de intervalo de confiança com $\alpha = 5\%$ para assim verificar possíveis associações com variáveis de importância aos animais com SASA.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi respondida por 223 proprietários de cães durante o período de quatro meses, sendo que 205 foram analisadas, pois, 18 proprietários responderam a pesquisa de maneira inconclusiva.

Dos 205 cães, 90 eram machos e 115 eram fêmeas, sendo não significativa a predominância de algum dos sexos, assim como em Teixeira (2009). Dos analisados, 38 tem idade até um ano, 108 animais possuíam idade entre um e cinco anos e 59 idade superior a cinco anos. Cento e cinquenta e nove animais apresentavam raça definida, sendo 91 positivos para SASA, enquanto 46 eram de raça indefinida, sendo 21 positivos, fatores estes que também não tiveram resultado significativo para predisposição da síndrome. Apesar de também não encontrarem relação entre raça e a síndrome, em alguns estudos observa-se uma maior porcentagem de cães de raça indefinida como positivos para a síndrome (SHERMAN, 2008; TEIXEIRA, 2009). Noventa e um vírgula dois por cento dos cães foram obtidos ainda filhotes pelos proprietários e apenas 8,8% acima de um ano de idade, este resultado, talvez se mais heterogêneo, poderia ter demonstrado alguma relação com a SASA, porém, o presente estudo não demonstrou.

Foram considerados positivos para a síndrome da ansiedade da separação animal, de acordo com os critérios publicados em literatura, 112 animais (SOARES, PEREIRA E PAIXÃO, 2010).

Houve participantes de todas as regiões brasileiras, destes a maioria reside na região Nordeste do Brasil. A região Sul foi a que apresentou maior prevalência da síndrome proporcionalmente ao número de respostas (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de participantes e prevalência da SASA nas diferentes regiões Brasileiras

REGIÕES BRASILEIRAS	Nº DE PARTICIPANTES	% DE POSITIVOS PARA SASA
---------------------	---------------------	--------------------------

CENTRO-OESTE	14	35,51%
DF	4	25%
NORDESTE	66	56,06%
NORTE	18	44,44%
SUDESTE	47	51,06%
SUL	56	66,07%
<hr/>		
TOTAL	205	54,63%

Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Pode-se dizer, analisando a tabela acima que a síndrome em questão está bem disseminada pelo Brasil, e que mais de 50% dos cães a possuem. Em literatura encontram-se pesquisas que apresentam porcentagem similar quanto a quantidade de animais positivos para SASA em estudos de cidades específicas brasileiras (SOARES, PEREIRA E PAIXÃO, 2010; NOVAIS, LEMOS E JUNIOR, 2010).

Alguns sinais que foram utilizados para a identificação da síndrome realmente demonstraram significância em relação a ela ($p < 0,05$), porém, outros, nesta pesquisa, não se mostraram significativos ($p > 0,05$). O transtorno compulsivo, neste estudo, não foi considerado como sinal da SASA, o que é amparado por alguns autores (APPLEBY E PLUIJMAKERS, 2003; MCGREEVY e MASTERS, 2008).

Entre os que demonstraram influência sobre a SASA há o fato do animal ficar prostrado e também não se alimentar quando deixado sozinho, estes demonstraram ter três a quatro vezes mais chance de possuir SASA, do que os que não demonstram estes sinais de depressão, também a tentativa de impedir a saída do dono da residência e o animal que produz uma vocalização excessiva, possuem quase duas vezes mais chance de possuir a síndrome.

É significativo para a síndrome aqueles cães que salivam ou ofegam excessivamente quando o proprietário vai sair, nestes caso, cães que apresentam este comportamento possuem aproximadamente 14 vezes mais chance de apresentarem a SASA. Segundo Simpson (2000), quando a salivagem excessiva ocorrer apenas na ausência do dono, este sinal pode ser considerado patognomônico para a síndrome da ansiedade da separação. Já a emese, que pode ser produzida nesta situação, não tem ligação direta com a síndrome.

Além dos já citados, outros sinais de hipervinculação demonstraram influência sobre a síndrome, como o animal fazer festa exagerada na chegada do proprietário ou ficar agressivo ou agitado quando este se prepara para sair ou se afasta por alguns metros do cão e o fato do

animal seguir o dono pela residência. Em Flannigan e Dodman (2001) animais com a síndrome da separação apresentaram até três vezes mais chances de seguirem o dono pela residência.

Após análise de dados obteve-se que a eliminação inapropriada ($p=0,0553$) e o comportamento destrutivo ($p=0,0533$) por parte do animal, neste estudo, não tem relação direta com a SASA, porém como p se aproximou de 0,05 acredita-se que uma amostra maior de dados poderia alterar este resultado, já que estes são considerados por diversos autores sinais clássicos da doença (SIMPSON, 2000; TEIXEIRA, 2009).

Dos fatores externos analisados na intenção de criar uma correlação com a síndrome, o fato do animal permanecer ao redor da mesa durante as refeições e o fato do animal dormir junto com o proprietário se mostraram significativos, mostrando que animais que possuem este costume tem até três vezes mais chance de adquirirem a síndrome da ansiedade da separação animal. Em Soares, Pereira e Paixão (2010) o fato do animal dormir no mesmo cômodo que o proprietário não demonstrou predisposição ao desenvolvimento de SASA, diferentemente deste estudo, esta diferença pode vir do fato deste estudo citado ter direcionado a pesquisa apenas para proprietários de cães residentes em apartamentos. Este dado demonstra, como é recomendado em Parthasarathy e Davis (2006), que quando se está analisando a síndrome da ansiedade da separação não pode-se observar apenas o comportamento dos cães quando deixados sozinhos mas também sua interação diária com o proprietário.

Neste trabalho comparou-se o ambiente físico, social e de manejo dos animais e a manifestação da SASA. No quesito ambiente físico foi-se questionado se o cão reside em casa com quintal, casa sem quintal ou apartamento. A incidência de SASA não diferiu entre os ambientes físicos.

Os aspectos de ambiente social como: se há presença de criança na casa, se sim com quantos anos, se há convivência com outros animais, se sim qual a espécie deste outro animal e com quantos moradores o cão reside não diferiram significativamente entre os grupos “positivo” e “negativo” para SASA. Os aspectos desta área no trabalho de Soares, Pereira e Paixão (2010) também não demonstrou influência no desenvolvimento da síndrome, porém em outras literaturas encontra-se uma relação significativa entre número de moradores e o surgimento da SASA (FLANNINGAN e DODMAN, 2001; KOBELT et.al, 2003; BENNETT e ROHLF, 2007) Esta diferença pode ter ocorrido pelo fato de 80,5% dos respondentes residirem com 2 a 4 pessoas, sendo baixo o número de cães que residem com apenas um ou com mais de quatro moradores para um resultado mais conclusivo.

Acredita-se popularmente que se os maiores problemas gerados pela síndrome são manifestados quando o cão é deixado sozinho, que a companhia de outro animal poderia suprir

esta necessidade do animal, diminuindo a incidência da SASA. Porém, de acordo com Soares, Pereira e Paixão (2010), e igualmente nesta pesquisa, não ficou comprovada tal relação, já que não há influência entre o aparecimento de SASA e o número de companheiros animais.

Para avaliação do manejo, as questões que não demonstraram significância em relação à síndrome foram: qual a frequência que alguém brinca com o cão, sendo as opções regularmente, as vezes e quase nunca, qual a frequência que o cão sai para passear, se vai para banho em pet shop, se sim de quanto em quanto tempo, se fica algum período do dia só na residência. Soares, Pereira e Paixão (2010) e McGreevy e Masters (2008) obtiveram um resultado onde cães deixados rotineiramente sozinhos desenvolveram significativamente mais SASA, e que a quantidade de interação entre o cão e o proprietário influencia positivamente na prevenção da mesma, mas este trabalho não mostrou tal relação.

Diferente dos resultados obtidos em Soares, Pereira e Paixão (2010) e em McGreevy e Masters (2008), neste estudo, o fato da frequência com que o proprietário brinca com seu animal não teve relevância, porém, deve-se considerar que 85% dos respondentes escolheram a opção “regularmente”, tornando a análise muito subjetiva.

Acreditava-se que o fato do animal ser castrado ou inteiro teria influência sobre a SASA, já que hormônios sexuais tem grande participação no desenvolvimento de diversas outras alterações comportamentais, como agressividade e marcação de território. Porém, neste estudo não encontrou-se tal relação, provavelmente pelo fato de 81,5% dos caninos estudados serem inteiros; talvez com uma amostra mais heterogênea o resultado seria outro. Em Teixeira (2009), igualmente como neste estudo, a população estudada não apresentava número suficiente de animais castrados para uma análise confirmatória, obtendo o mesmo resultado de irrelevância. Já Flannigan e Dodman (2001) obtiveram resultados em que cães inteiros apresentam até três vezes menos chance de desenvolver a SASA.

Conclusão

A relação de hipervinculação e humanização que os proprietários promovem sobre seus cães pode não ser a única causa dos distúrbios comportamentais descritos, porém, certamente predispõe, agrava e complica tais distúrbios. Raramente o proprietário tem consciência que, permitir que o cão durma no mesmo recinto que ele, incentivar a agitação do animal assim que adentra na residência e fornecer petiscos durante as refeições estimulando o animal a permanecer ao redor da mesa, são atitudes prejudiciais aos animais.

É necessário a realização de maiores estudos sobre a SASA afim de melhor compreendê-la e divulgá-la, principalmente no Brasil, onde não existem dados epidemiológicos suficientes.

Uma pesquisa mais completa e com uma população mais diferenciada pode fornecer dados mais relevantes sobre algumas questões, que neste trabalho, permaneceram inconclusivas. O que merece maiores estudos é a significância da eliminação inapropriada, o comportamento destrutivo, a influência da quantidade de moradores que residem com o animal e a avaliação do sexo na pesquisa.

Referências

APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. **Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.33, n.2, p.321-344, 2003.

BASTOS, R., SANTOS, B. G., SCÁRDUA, S. S., RIBEIRO, F. E. F. **Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA): Fatores individuais, ambientais e comportamentais em cães.** *Ciências Exatas e da Terra*, Rio de Janeiro, junho 2013.

BENNETT, P.L.; ROHLF, V.I. **Owner-companion dog interactions: relationships between demographic variables, potentially problematic behaviours, training engagement and shared activities.** *Applied Animal Behaviour Science*, v.102, p.65-84, 2007.

BORDIN, A. D. **Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS): quadro clínico, repercussões no bem-estar animal e no vínculo humano-animal.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2012.

CANANI, A. S., FARACO, C. B. **Apego entre casais sem filhos e seus animais de companhia,** 2010, Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/98/aline.pdf>. Acesso dia 02/05/2014.

FLANNIGAN, G.; DODMAN, N. H. **Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs.** *Small Animals, JAVMA*, Vol 219, No 4, August 15, 2001.

KOBELT, A. J.; HEMSWORTH, P. H.; BARNETT, J. L.; COLEMAN, G. J. **A survey of dog ownership in suburban Australia - conditions and behaviour problems.** *Applied Animal Behaviour Science*, v.82, p.137-148, 2003.

MCGREEVY, P.D.; MASTERS, A.M. **Risk factors for separation related distress and feed-related aggression in dogs: additional findings from a survey of Australian dog owners.** *Applied Animal Behaviour Science*, v.109, p.320-328, 2008.

NOVAIS, A. A.; LEMOS, D. S. A.; JUNIOR, D. F. **Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP.** *Ci. Anim. Bras.*, v 11, n. 1, p 205-2011, Goiânia, 2010.

PARTHASARATHY, V.; DAVIS, S. L. C. **Relationship between attachment to owners and separation anxiety in pet dogs (*Canis lupus familiaris*).** *Journal of Veterinary Behavior*, 109-120, 2006.

SHERMAN, B. L. **Separation Anxiety in Dogs**. Compendium, January, 2008.

SIMPSON, B. S. **Canine Separation Anxiety**, North Carolina, 2000, Disponível em: http://www.veazievvet.com/document_upload/Canine%20Separation%20Anxiety.pdf, Acessodia 06/09/2014.

SOARES, G. M., PEREIRA, J. T., PAIXÃO, R. L. **Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 40, n.3, março de 2010.

SOARES, G. M., TELHADO, J., PAIXÃO, R. L. **Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 39, n. 3, maio-junho de 2009.

TEIXEIRA, E. P. **Desvios Comportamentais nas Espécies Canina e Felina, Panorama atual e discussão de casos clínicos**. Universidade Técnica de Lisboa, 2009.

Anexo A

TCC SASA (Síndrome de Ansiedade de separação em animais)

Para responder este deve-se responder a todas as questões sem deixar nenhuma em branco, responder apenas sobre um cão, caso possua mais de um em casa, e definir como proprietário a pessoa com quem o cão é mais apegado.

As informações adquiridas serão utilizadas apenas para realização de um trabalho de conclusão de curso, e nenhuma informação pessoal será divulgadas.

Questionário

01)Cidade/Estado que reside:

02)Raça:

03)Macho: Fêmea:

04)Idade cão:

05) O cão late, chora ou uiva ao ficar preso?

Sim Não Não observado

06) O cão late ou chora ao ficar sozinho?

Sim Não Não observado

07) Na ausência dos proprietários o cão destrói pertences dos moradores?

Sim Não Não observado

08) O cão arranha portas/janelas quando fica sozinho ou preso?

Sim Não Não observado

09) O cão arranha moveis próximos a janelas quando fica sozinho ?

Sim Não Não observado

10) O cão arranha o chão quando fica sozinho ou preso?

Sim Não Não observado

11) O cão urina e/ou defeca em locais inapropriados da casa quando fica sozinho ou preso?

Sim Não Não observado

12) O cão vomita quando fica sozinho?

Sim Não Não observado

13) O cão saliva excessivamente quando o dono se prepara para sair?

Sim Não Não observado

14) O cão fica ofegante quando o proprietário se prepara para sair?

Sim Não Não observado

15) O cão vai para um cantinho e fica quieto quando o proprietário se prepara para sair?

Sim Não Não observado

16) O cão não come quando fica sozinho?

Sim Não Não observado

17) O cão já se demonstrou triste ou deprimido na ausência de algum membro da família ?

Sim Não Não observado

18) O cão faz festa exageradamente quando o proprietário chega em casa?

Sim Não Não observado

19) O cão faz festa de forma exagerada quando outros membros da família chegam em casa?

Sim Não Não observado

20) O cão mostra-se agressivo quando o proprietário se prepara para sair?

Sim Não Não observado

21) O cão mostra-se agitado quando o proprietário se prepara para sair?

Sim Não Não observado

22) O cão tenta impedir de alguma forma que o proprietário saia?

Sim Não Não observado

23) o cão segue o proprietário pela casa tentando estar sempre perto?

Sim Não Não observado

24) O cão mostra-se agitado quando afastado poucos metros da pessoa de quem ele mais gosta?

Sim Não Não observado

25) O cão caça moscas imaginarias?

Sim Não Não observado

26) O cão tem habito de lamber as patas com muita freqüência?

Sim Não Não observado

27) O cão tem habito de lamber outras partes do corpo com muita freqüência?

Sim Não Não observado

28) O cão tem habito de lamber algum lugar ou objeto da casa com freqüência?

Sim Não Não observado

29) Em que ambiente o cão reside?

Apartamento Casa com acesso a área externa

Casa sem acesso a área externa Canil.

30) Com que freqüência o cão sai para passear?

Nunca As vezes Regularmente Quando quer.

31) Convive com outros animais?

Sim outro (s) cão(es) Sim com gato(s) Não.

32) O cão é castrado ?

Sim Não Não sei

33) Quantas pessoas moram na residência junto com o cão?

1 2 3 4 Mais que 4

34) Há crianças na residência?

Sim de 0 a 5 anos Sim de 6 a 10 anos Sim de 11 a 15 anos

Não.

35) O cão dorme no mesmo ambiente que algum dos donos?

Sim Não Não sei

36) Qual a idade do animal quando este foi adquirido?

De 0-3 meses De 4-6 meses De 6 meses a 1 ano

Com mais de 1 ano Não sei

37) Qual a frequência que o animal toma banho no pet shop?

1 x por semana Pelo menos 1x por mês Raramente Nunca.

38) O animal permanece muito tempo sozinho na residência?

Sim um período do dia Sim o dia inteiro Não.

39) O cão permanece ao redor da mesa na hora que o proprietário esta se alimentando?

Sim Não Não observado

40) Com que frequência alguém brinca com o cão?

Regularmente As vezes Quase nunca

Nunca.